

Sciencia Popular

O MORPHINISMO

Sob a designação de morfinismo encontramos na *Trihuca Italiana* um interessante artigo de psychopathia social e de que fizemos o extrato que se segue:

A morfina é o produto de todos os narcoticos, de todos os excitantes, de todas as materias nervosas com que a humanidade nesta phase do século procura galvanisar-se intellectual e sentimentalmente.

Em redor deste subtil e intenso alcaloide gravita uma serie de astros de ordem secularia, que proprio-riamente bem estar momentaneo, calma de moral, calma physica, excitação sentimental e intellectual.

O opio, a cocaina, a strichnina, o alcool, o ether, o haschich, o fumo, o cha, o café, o gaz de naphta.

Os turcos fumam haschich, os arabes, os indianos, os chinezes preferem o opio, as americanas do norte fumam cigarros de cha, os noruegues holem ether, os russos mascam o fumo em massa, os francezes absorvem lentamente e fatalmente o subtil veneno da Misra verde; o habito, enfim, do alcool, do fumo, do café e de outros excitantes invadiu todos os povos e todas as classes.

Diz-se ta que a humanidade padecelora prevenido o seu termo fatal quereria distrahir-se na quietação e no enlanguescimento das toxicos. Algum maleficio mysterioso parece que invadiu a seu organismo, e, na verdade, a sociedade moderna denota-se puzir de exquisitas manias.

Os artistas vivem sempre atormentados por uma intensa preoccupação, com o espirito alienado, o pezo e o dizeo pero os modestos sempre. Não tem no hum valor os sentimentos bons, e impios e serenos.

Tudo no mundo parece impellido pela febre, pela convulsão dos sentimentos desordenados, pelo mau estar das ideas lamentas, uma atmosfera de exotico perfumes está a mundar uma civilisação simplificada.

Mas este thonio de similitas e de incerteza para tantos seres humanos se pronuncia cada vez mais. Já houve quem descrevesse que toda a mundice e todo os desvarios das novas actuaes derivavam de destas duas causas: das tendencias para a vida ideal e das criticas exigencia da vida real, que a tudo solverte e absorve: a qui o abuso dos narcoticos, e do alcool e a generalisação dos victimas.

Tolstoi em uma das suas obras evangelicas proffere admiravelmente a inclinação moderna para as delicias dos prazeres viciosos. Entre estes figura a morfina, esta suave e enganadora seductão virtual, que triumphando no mundo goza produz no meio de momentanea excitação um assignamento a dir. uma

doçura vaporosa, porém que conduz lentamente para neuravel, fatal, irresistivel...

Essa tintadora calma, ou allivio, de padecimentos que ella nos dá ao organismo doente tem estendido os seus terrives tentáculos por toda a sociedade culta, agitada e preoccupada desta época em que vivemos.

Como libertar então as victimas deste círculo ferrenho que resiste a todas as forças da logica e dos salubres preceitos?

Por enquanto é d'loroso dizer que não ha em que esperar para a extincção do pernicioso gosto.

Determinam as condições sociais, a educação, a necessidade e a influencia das causas que produzem a excitação, a calma, e a suavidade.

Apparentemente essas dores physicas encontram lenimento nos venenosos narcoticos cujas consequencias moraes se manifestam sob formas diversas e segundo o temperamento das pessoas que os empregam.

N'algumas pode produzir excitação mental e dar lugar a produções da intelligencia; n'outras, uma inação absoluta, algum torpor ou sonhos absorventes; em alguns individuos o abuso do alcaloide pode determinar um grande desenvolvimento intellectual, que augmenta na razão directa do uso da mor hina; n'outros, em vez de causar enlanguescimento, dispersa o desvario do senso moral e conduz até a delinquencia.

Assim, pode o gosto destes venenos causar paralytias, smilithis, ou exaltamentos prejudiciaes. De qual-

NINON DE LENCLOS

escencia da ruga, que jamais ensin manchar-lhe a epiderme, já possuía dos 80 annos conservava-se juvenil e bella, attribuindo sempre os pedagogos da sua ethicidade ao uso que reservava ao arado Tempus, cuja face embolava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verdadeiramente se desdri- gando alizer o velho raldengo, como n'raposada Lafontaine dizia das nyas. Este segredo, que n'celebre e gosta faceria jamais confina a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobrio-a o Dr. Lecoate entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Jussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MATSON LECOATE, Rue du 4-Septembre, 21a Paris.**

Esta essência tem-se á disposiçaõ das nossas elegantes, sob o nome de **VERIFIABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Creme de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alivra deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos combinados e aprestados da **PARFUMERIE NINON** contm-se:

LA POUDRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brinca as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para limpar, alivra brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as entiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de Anjou, de principio, por meio da **Pâte des Prélats**, que embran puzca, alisa, asseca a epiderme, impede e desliza as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côras lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeto.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir do **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Ficou-se rija a o cerrallos empregando a **l'Extrait Capillaire des Benedictins de Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que limpa brancos.

NÃO ARRANQUEM MAIS
as dentes entagidos, simão use brancos com **l'Elixir dentifrice des Benedictins de Mont-Majella.**

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra **.TOSSE. DEFLUXO. BRONCHITE**

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peio.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contm substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente coira a **COQUELUCHE.**

Exigir o marca verdadeira Delangrenier Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO - ESSENCIA - PÓ de ARROZ - OLEO
LOÇÃO VEGETAL - BRILHANTINA - COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Tréfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO - ESSENCIA - PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL - BRILHANTINA - COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais higienica de todas as preparações para o touador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ - PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anomia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu.**

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico **recomendado ha ja 20 annos plus mtoas.** Facilita a saída dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Exija-se o **Carimbo official e a assignatura Delabarre.**

FUMOZZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacies

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS
de **Bin BARRAL**

Recomendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc 15 ANOS DE SUCESSOS.**

FUMOZZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacies

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS LEVE e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

FUMOZZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS e em todas as pharmacies



O PRIMO DA CIDADE

ver; torna as suas consequencias são terríveis e fataes.

Os morphinomaniacos principalmente são os enfermos que tentam encontrar um allivio momentaneo para a phantasia doente. Os doentes espirituaes, os vencidos da existencia que tentam atogar na embriaguez da morphina e na calma que ella lhes dá a lembrança que pertencem ao seu sae-lue, estes procuram um momento de tregua para a dor e ao mesmo tempo abrem no seu animo uma incuravel ferida.

São com os artistas que se debatem na realisação de obras primas e que querem se dar a uma super-produção intellectual, então se refugiam no immenso, torrensiamente e magnificente sonhar.

Perdem assim a consciencia de si mesmo e a da propria individualidade...

REVISTA DOZ.

Trovas

A CALDAS JUNIOR

— «Planta vence o somno!
«vivo, disfarçada em cigarra,
«após o fim do outomno,
«esperar na guitarra.

« Sob a janella florente
«onde, litando asterismos,
«ella panna o crescente
«so manto dos mysticimos!

« Das rimas vibrando o guiso,
«pede em ternas castilhenas,
«o oleo santo de um sorriso
«para a unção das minhas penas.

« O incenso da tua prece
«envolve-lhe, enquanto a lua,
«esmagada e baça, parece
«um soluço que fluctua.

E a phantasia — a cigarra —
foi desferindo cantares,
— estridente zanzuzarra —
em zigue-zague, nos ares.

O luar, branco e tristonho,
espalmava os grandes azas,
do firmamento do sonho
as ermo das covas razas.

Palmeio, ao vor solitário
um tal insecto, a tres horas,
interrogava o stellaris:
— «Cigarra tu onde moras!

Assim andava, à procura
d'essa, que os meus sonhos doira,
quando tomou, lá na altura,
a lua por Dona Loira.

E sentida serenata
começou... se a phantasia
além de ser mensata,
não conhece astronomia!

Escandaloso incidente
a lua corou de pejo!...
pois a cigarra, imprudente,
nas trovas pediu um bejo!

Mas foi da altura bandida,
que entre farrapos de cirrus,
pudica, a lua envolvida,
bez das estrellas esbirras!

Poz no comuando um alferes, —
— «E a phantasia que fosse
«cantar loas as mulheres,
«esta, medrosa, o queirou e.

E veio — ligeira cora
pela matilha escossada, —
singrar um mairim, a orça,
chimeras e a cebanada.

Volupta, branco angra,
errante, buscando alcego
no precipicio de um rio,
se quem salta e joga!

— Ilu o leu ante, rolando
pele midez do infante!...
vislumbres de veito livando
nas ramas de um enalpto.

E vultu, das emineças
baixando as coras terrenas,
quando sentiu redolencias
de zozas e de verbolias.

Se as vezes, um boandita
toma mulheres por flores,
que fura a guitarra, e
que se salta de amores!

Eritu... E disse, surpreta,
sorrendo fra rancias tieri:
— «Dona Loira com criteza
«santa não n'estes trovas!

Mas cotada!... Dera prova
impoz-lhe a sorte inuiga:
nem pede, em toada nova,
recompar a castiga!

Cada corol'a vermeilla
era um cortico, do qual
saiu, subindo uma avelha...
foi um susurro infernal!

Louca explosão de ciumes...
e a pobre, ingenua e tão boa
saiu gemendo queixumes,
no ar, as fofas, a tua!

Segredante, das alturas,
disse afinal uma estrella:
— «A Loira que tu procuras,
— só no Ideal podes vela;

« Lá nas bandas onde nasce,
« dando bocejos profundos,
« o sol — o pai-toi que passe
« todo o rebanho dos mundos. —

« Seu castello verde gaio
« tem ameias de esmeralda;
« de flores, eterno maio
« o varandim engrinalda.

La foi ella, zurzinando
da guitarra as cordas tezas,
que zum-zum onde, zoando,
passava, de azas rezezas!

Alacre, vinha a manhã
de opala, quando, ao descante,
viu sorrir-lhe a castella
do seu balcão florejante.

Outz depois, não satisfeita,
bellar-lhe a mãosinba breve,
mas — nuvem no ether desfeita —
sumiu-se a visão, de leve.

Tornava o azul intangível
o broquel do sol em chamma,
e inda a cigarra, impassível,
cantava trovas à dama!

Fôra, — ridente Esperança
no encaico de uma chimera: —
voltou, — perenne lembrança
do sorriso que tivera. —

E agora, apenas enchia
toda a esphera, o enxame astral,
já transpõe a phantasia,
ao barbação do Ideal.

MARCELLO GAMA.

Cachoeira — 1900. Pelo primeiro plenilunio do outomno.



PASSAGEM IMPEDIDA

Abandono

Talvez ja tudo tenhas esquecido:
Aquelle casa e as arvores frondosas,
Da entrada do caminho as brancas rosas,
E o coqueiral altivamente erguido.

O bando de aves timidias, saudosas,
A desfeir seu canto enternecido,
E aquelle céo azul, indefinido,
Choro de sóas, de estrelas luminosas.

Quanta mudança encontraras se um dia
Alli fóres!... Tristonhos, tumulares,
O arvoredo, o rosal... O espaço mudo.

E só, perante, a soluçar, sombria,
A saudade acharas se alli voltares!
Mas... Talvez tenhas esquecido tudo.

Nov. de 1900.

EMILIA DA PAZ.

Uma historia curiosa

A proposito do novo livro de Flammarion O IGNOTO E OS PROBLEMAS PSYCHICOS, quando appareceu nos ANNAES POLITICOS E LITTERARIOS, o critico Adolpho Brisson refere uma anedocta bem singular e inexplicavel, que poderia suscitar dvidas acerca da sua authenticidade se o escriptor que a conta não fosse, como é, um homem serio e incapaz de mentir.

Eis o caso que se passou no mez de Maio de 1898:

Levára-me a curiosidade, escreve Brisson, á casa de uma especie de sibylla, Mme. B... de quem me haviam gabado a clarividencia realmente singular. Mme. B... é uma mulher do povo destituida de instrucção. Não faz fallar de si nos jornaes e não manifesta os seus talentos senão num grupo restricto de vizinhos e de amigos. Estes repetem surbi et orbe que ella possui o dom da segunda vista.

Confesso que no dia em que me apresentei em sua casa estava muito incredulo. Eis o que ella me disse:

Hade experimentar daqui a pouco um grande desgozo. Alguem de quem o amigo morrerá subitamente... Espere, estou a vel o... Senta-se á mesa... Léva á bocca uma colher de sopa... Solta um grito... Cahe no chão... Ouve-se um estertor... Esta tudo acabado.

Insisti com ella para que me dissesse o dia em que se realisaria tão horrivel acontecimento; a vidente fez um violento esforço.

O sangue purpureava-lhe o rosto. Respondeu: — Numa quinta feira... a 16... de Dezembro... Tomei nota desta predição na minha carteira. Decorreram semanas, mezes. Não pensei mais em tal Por essa occasião frequentava eu assiduamente a casa de Alphonse Daudet, cuja sympathia me era preciosa.

Gozava elle de boa saúde aparentemente; reanimava-seo seu vigor physico e o seu vigor moral não soffrera nenhuma depressão. Trabalhava e conversava com grande ardor e vivacidade e esperava inaugurar com uma ceia alegre o seu novo domicilio da rua da Universidade.

Certa manhã, pelas 8 horas, abro um jornal e empalideço de terror. Lian-se nelle em grandes caracteres estas palavras MORTE DE ALPHONSE DAUDET. O periodico tinha a data de 17 de Dezembro. Devorei a noticia da catastrophe. Succedéra na vespera, quinta-feira, a tarde; Alphonse Daudet cahira fulminado pouco depois de se ter sentado á meza, no instante em que levava aos labios uma colher de sopa...

E de repente, surgiu-me na memoria o extranho vaticinio da vidente... Tudo havia sido previsto: a hora, o local e as circumstancias.

Digam agora os sabios da Escriptura...

CHRONIQUETA

Rio, 21 de maio de 1900.

Depois da minha ultima chroniqueta, continuaram as festas do centenario, sendo de todas elles figura obrigada o illustre general Cunha, embaixador portuguez, que se tem visto n'uma verdadeira roda-viva, e metido em comeres e bebes que é um Deus nos accuda.

Entretanto sua Ex. pelos modos, gostou do Brasil e dos brasileiros, pois acaba de ser nomeado ministro em missão ordinaria junto do nosso governo, e aqui se demorará muito tempo. Faz-o votos para que as suas

priméiras impressões não se destruam, quando passar este periodo alegre de pic-nics e luminarias.

Uma das boas festas do ceptenario é, incontestavelmente, a exposição artistica industrial de Lyceu de Artes e Officios. Tendo sido essa exposição organizada de afogadillo, sem o conveniente preparo, é de justiça dizer que não poderia ser mais brilhante.

Os professores e alumnos da Escola Nacional de Bellas Artes congratulam-se hoje com Rodolpho Bernardelli pelo triumpho alcançado pelo seu magestoso grupo de Pedro Alvares Cabral, Diogo Vaz Caminha e Frei Henrique.

A essa homenagem fez jus o eminente esculptor brasileiro, que, seja dito de passagem, não foi nem se quer convidado para assistir ao banquete dado pelo presidente da Republica no dia inauguração do monumento. Rodolpho Bernardelli nesse dia juntou com um amigo, no fundo de um restaurante da rua da Uruguayana.

Causou dolorosa impressão a noticia do fallecimento de José João Martins de Pinho, conde de Alto Moarim, cavalheiro distinctissimo a quem devemos o grande estabelecimento de educação que se chama Lyceu Litterario Portuguez.

Tambem falleceram dous poetas, duas esperanças das nossas lettras: Oscar da Gama, em Juiz de Fora, e Paulo de Arruda, no Recife.

As leitoras da Estação viram muitas vezes voejar nas columnas deste periodico a musa facieira do poeta pernambucano, e devem estar lembradas dos seus magnificos sonetos.

ELOY, O HERÓI.

BRAZIL-PORTUGAL

Interessante Revista Quinzenal Ilustrada

Numero extraordinario do 4º centenario da Descoberta do Brazil, trazendo innumerados dados e lindas gravuras em referencia á este faustoso acontecimento.

Cada exemplar... 10\$000
Pelo correio registrado... 10\$500
Assignatura annual tanto para a Capital Federal como para o interior... 15\$000

CASA LOMBAERTS
A. Lavignasse & C.
7 Rua dos Ourives 7
RIO DE JANEIRO

Intermediarios dos agentes do Rio de Janeiro

Almanach, edição colorida a\$600
Pelo correio, registrado... 2\$00

Almanach, edição simples... 1\$500
Pelo correio, registrado... 1\$800

THEATROS

Rio, 21 de Maio de 1900.

A companhia Lucinda Simões, que obteve um verdadeiro successo com o Amigo das mulheres, de Dumas Filho, foi desalojada da Lucinda pelos artistas contractados em Lisboa pelo empresario Luiz Pereira, os quaes hontem chegaram e hoje se estreiam com a comedia ingleza O Bibliotecario.

Lucinda Simões e os seus artistas passaram para o theatro Sant'Anna, onde nos deram ante-hontem a 1ª representação da comedia em 3 actos Os Pimentas, de Eduardo Schwalbach uma comedia de quiproquos, extraordinariamente parecida com outras comedias ja muito conhecidas.

Entretanto, o trabalho do distincto escriptor portuguez salva-se por um dialogo vivo e espirituoso

e pelo desenho de alguns personagens que entram ram naquella companhia intelligentes interpretes. O publico riu.

Foi dissolvida a companhia que trabalhava no Lyceu sob a direcção de Accacio Antunes, e a noite seguinte tenta dar um passeio ao Norte da Republica. No S. Pedro continua a trabalhar a grande companhia equestre dos irmãos Carlo.

Novidades Musicas

Recebemos e agradecemos:
E. Bevilacqua & C. — Victoria, Pas de quatre musica de Arlindo Joaquin Caminha.
Fertim de Vasconcellos, Morani & C. — Traillada Valsa final do 2º acto, musica de Costa Junior.
Valsa do Centenario, musica de J. Paranhos; Os malditos do Inferno, polka arranjada de J. Paranhos.
Vieira Machado & C. — Rosa do Sertão, musica sobre motivos populares, arranjo de Alfredo Costa.
Marcha do 4º Centenario do Brasil, arranjo para piano por Jose Crocacia.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAS

Grande estabelecimento de pianos e musica DE
Fertim de Vasconcellos, Morani & C.
147, Rua do Ouvidor, 147

- Folkas**
- Cinco de Novembro, por O. Carneiro... 1\$00
Vai sahinho, por A. Keller... 1\$000
- Tangos**
- Só de mão, por E. Telles... 1\$00
Fertige, por E. Telles... 1\$00
Tango do pianista, por Costa Junior... 1\$000
- Valsas**
- Amor que mata, por J. G. Christo... 1\$00
Augusta, por E. Cantano... 1\$00
Desprenciosa, por J. G. Christo... 1\$00
Elegante, por A. Cavalcanti... 1\$00
Julhinha, por J. Reis... 1\$00
Juracy, por A. Nunes... 1\$00
Licea, por Evora Filho... 1\$00
Meus oito annos, por O. Carneiro... 1\$00
O teu olhar me seduz, por Evora Filho... 1\$00
Valsa do pianista, por Costa Junior... 1\$000

- Schottisch**
- Schottisch dos empregados publicos, por Costa Junior... 1\$00
Guanabara, por I. Madeira... 1\$00
Grinalda de noiva, por Evora Filho... 1\$00
Primeiro Amor, por E. Telles... 1\$000
- Quadrihas**
- Borboletas, por E. Couto... 1\$00
Recordações da infancia, por J. M. Lacerda... 1\$00

Remettam-se encomendas para o interior juntamente com o brinde mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmospheria, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Galbériet us.

Desconfiar das Imitações.

